

“Flagelo do Alojamento” preocupa associações de estudantes

written by O Cidadão | 3 de Setembro, 2023



“Com os atuais preços elevados do alojamento, que se somam às despesas de propinas, materiais de estudo, alimentação e saúde, há alunos que escolhem desistir do ensino superior”, alertou a presidente da Federação Académica de Lisboa, Catarina Ruivo, contactada pela agência Lusa, no final de um encontro nacional em Almada.

Durante dois dias, o Encontro Nacional de Direções Associativas (**ENDA**) juntou em Almada cerca de 250 dirigentes de associações estudantis para discutirem algumas das prioridades no ensino superior como o **alojamento, ação social, promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono.**

Catarina Ruivo indicou que os dirigentes presentes no encontro **reforçaram a importância de acompanhar a implementação do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES)**, apontando a *“insuficiência das medidas preconizadas”* naquele plano, e pelo pacote *“Mais Habitação”* em *“implementar soluções de curto prazo para os estudantes deslocados”*.

Neste âmbito, o ENDA requereu um conjunto de **esclarecimentos** à tutela relacionados com a monitorização do número de camas disponíveis a cada ano letivo, o número de complementos de alojamento atribuídos e a sua renovação, e **as medidas pensadas para o combate ao mercado de arrendamento paralelo**.

Também pediu dados sobre o impacto de instrumentos como a **Bolsa de Imóveis Públicos para Habitação**, o Programa de Recuperação e Resiliência, e o Programa de Arrendamento Acessível no que diz respeito ao **alojamento estudantil**, indicou a responsável.

“O movimento associativo sublinhou a responsabilidade do Estado enquanto promotor do direito à habitação, reivindicando o reforço do investimento público na manutenção e construção de residências sociais”, indicou.

Para os dirigentes, é importante *“garantir condições dignas de habitação e alargar a acessibilidade destas estruturas através de um teto máximo à mensalidade paga por estudantes não bolseiros”*.

Os dirigentes defendem ainda, na área da habitação, **“que se dê sempre prioridade aos estudantes bolseiros e aos candidatos mais carenciados”**, permitindo a permanência de estudantes em trabalho académico e estudantes bolseiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa durante os meses extra-letivos.

No que diz respeito aos programas nacionais para habitação, foi proposto no que qualquer estudante inscrito no Ensino Superior **possa beneficiar do Programa de Arrendamento Acessível** para residência temporária.

Pedem ainda a **simplificação do processo de licenciamento de reabilitação e construção de habitação estudantil** ao abrigo do pacote “Mais Habitação”, e a possibilidade de usufruto do Fundo Nacional para a Reabilitação do Edificado “*sem necessidade de reembolso futuro*”.

Na área da ação social, foi sublinhado, entre outros, “*o papel fundamental das bolsas de estudo na promoção da igualdade no acesso ao ensino superior, propondo que os estudantes candidatos a bolsa de estudo sejam isentos do pagamento da propina exigida, inclusivamente no momento da matrícula, até receberem o resultado da sua candidatura*”.

Sobre a promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono, os dirigentes consideraram “urgente a adaptação das instituições de ensino superior à atual realidade do ensino”, instando a tutela a “*dotar as instituições das ferramentas mais atuais e adequadas às novas práticas pedagógicas, quer em contexto de avaliação, sala de aula ou estudo autónomo*”.

A presidente da Federação Académica de Lisboa disse à Lusa que as propostas vão ser enviadas **na próxima semana** ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, à Direção-geral do Ensino Superior, às instituições do setor e aos partidos políticos.